

III SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA UEG

PROJETO CENA ABERTA: O USO DO CINEMA NA SALA DE AULA

Rafael Abner Oliveira Resende¹

Universidade Federal de Goiás
Jataí, Goiás, Brasil
rafaelabner_1@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe refletir sobre o uso do cinema como fonte de pesquisas e como linguagem complementar para o ensino da História. Nesse sentido, o Cena Aberta, Projeto de extensão e Cultura em Cinema do Curso de História do *Campus* de Jataí da Universidade Federal de Goiás, nos servirá como norteador em nossos apontamentos.

Palavras-chave: cinema; projeto; aula.

O Cena Aberta é um projeto, basicamente, formado por um grupo de graduandos coordenados pelo professor, Dr. Marcos Antonio de Menezes, desde o ano 2006, este projeto de cinema na sala de aula, nele, objetiva-se principalmente – por ser um Projeto de extensão – levar, após a projeção de filmes previamente pesquisados pelos acadêmicos e pessoas que participam de forma mais direta, aos debates de questões que englobam não somente o mundo acadêmico mas também o todo da sociedade.

Estudar o cinema enquanto "agente da história, documento historiográfico e nova linguagem para o ensino da História" estão entre os objetivos do Cena

¹ Graduando/ Universidade Federal de Goiás/ Jataí-Goiás-Brasil

Aberta que tem por compromisso desenvolver ensino, pesquisa e extensão, fomentando reflexões interdisciplinares entre os vários campos do saber e promover intercâmbio intelectual com outras Universidades e com pesquisadores que atuem nesta área do conhecimento, além de atender a demandas de profissionais do ensino fundamental e médio, dinamizando metodologias e temáticas ligadas ao ensino de História. Para tal procurará entender a relação entre cinema e História e desenvolverá projetos que vão desde as discussões sobre o tema a realização de eventos, publicações e a produção de documentários.²

É posposto pelo Cena Aberta refletir sobre a Educação com o intercambio do uso do cinema, este sob a ótica tanto do olhar acadêmico quanto da sociedade.

O Professor, Doutor Marcos Antonio de Menezes, tem contado com a participação de graduandos bolsistas e voluntários, sem estes o Projeto não seria funcional.

De modo geral o que se propõe é levar através da linguagem do cinema olhares das pessoas que estão dispostas a não serem meras expectadoras e sim pessoas interessadas em também estudar e aprender a terem consciência crítica sobre o que é representado e o que está nas entrelinhas destas representações.

O Projeto Cena Aberta, enfatiza, não verdades acabadas e sim a relatividade dos conhecimentos e entendimentos sobre o mundo que se apresenta com toda uma complexidade de porquês e porquês.

Neste artigo objetivamos abrir mais discussões sobre a necessidade de possibilitar meios complementares que nos permitem pensar sobre as diferentes formas de ver e escrever a História a partir do uso da Mídia audiovisual que, inegavelmente, tem papel expressivo na formação de pensamento da sociedade como um todo e que tem como um dos atributos, formas de se representar as “realidades” que se configuram nos imaginários – nos conceitos sobre símbolos – na cultura e saberes diversos.

Assuntos referentes ao uso do cinema na sala de aula têm sido bastante discutidos no mundo acadêmico e Marcos Napolitano em suas obras tem discutido sobre a funcionalidade desta ferramenta e quais são os métodos que podem ser utilizados para que esta possa estar integrada, de forma efetiva, ao processo de Ensino como um instrumento a mais que estimule os alunos a buscar por novas pesquisas sobre às temáticas que sejam propostas.

Marcos Napolitano, também discorre sobre o uso do teatro, a música e dança, entre outras ferramentas que podem ser utilizadas dentro da sala de aula, a abrangência

² Disponível em: < <http://cena-aberta.blogspot.com/> > acesso em 28/09/2013

de recursos que podem ser utilizados, não termina por ai. Acreditamos que é extremamente importante e até mesmo urgente a readequação das didáticas empregadas na sala de aula, pois cotidianamente se percebe o quanto os alunos, de modo geral, têm demonstrado desinteresse para o ensino tido como mais convencional por muitos profissionais do ensino que são mais tradicionais e não afetos às novas técnicas que podem ser empregadas mais contextualizadas com as realidades dos tempos atuais,

Infelizmente ainda professores tem empregado uma didática meramente expositiva e quase totalmente decorativa e que consequinte, não permite aos alunos despertarem o interesse pelas diversas fontes de leituras possíveis, entre elas: livros, filmes, documentários, o próprio cotidiano e as realidades que permeiam suas vidas e as das demais pessoas.

São tantas outras fontes mais de conhecimento que podem ser apontadas, e nesse sentido apregoamos a diversidade dentro da universidade e dentro deste contexto os professores podem usar: livros, filmes, músicas, teatro, religião e a própria multiculturalidade que abrange os itens supracitados, Todas estas ferramentas são inerentes aos seres humanos que são fontes tão preciosas e muitas vezes, acabam por passarem despercebidas.

Napolitano acredita que as ferramentas, dentro do contexto supracitado, são exercícios importantes para que o aluno se sinta estimulado a fazer leituras de textos que por pré-conceito não são percebidos como objetos atraentes para o estudo.

A problemática que envolve o uso de mídias audiovisuais e estas, não como ferramentas de substituição do ensino tradicional, como aponta Napolitano, mas sim como ferramenta auxiliar para estimular os alunos à leitura textual, é um elemento importante para ser discutido pelos acadêmicos e pela própria sociedade.

Qual a validade do uso do cinema na sala de aula?

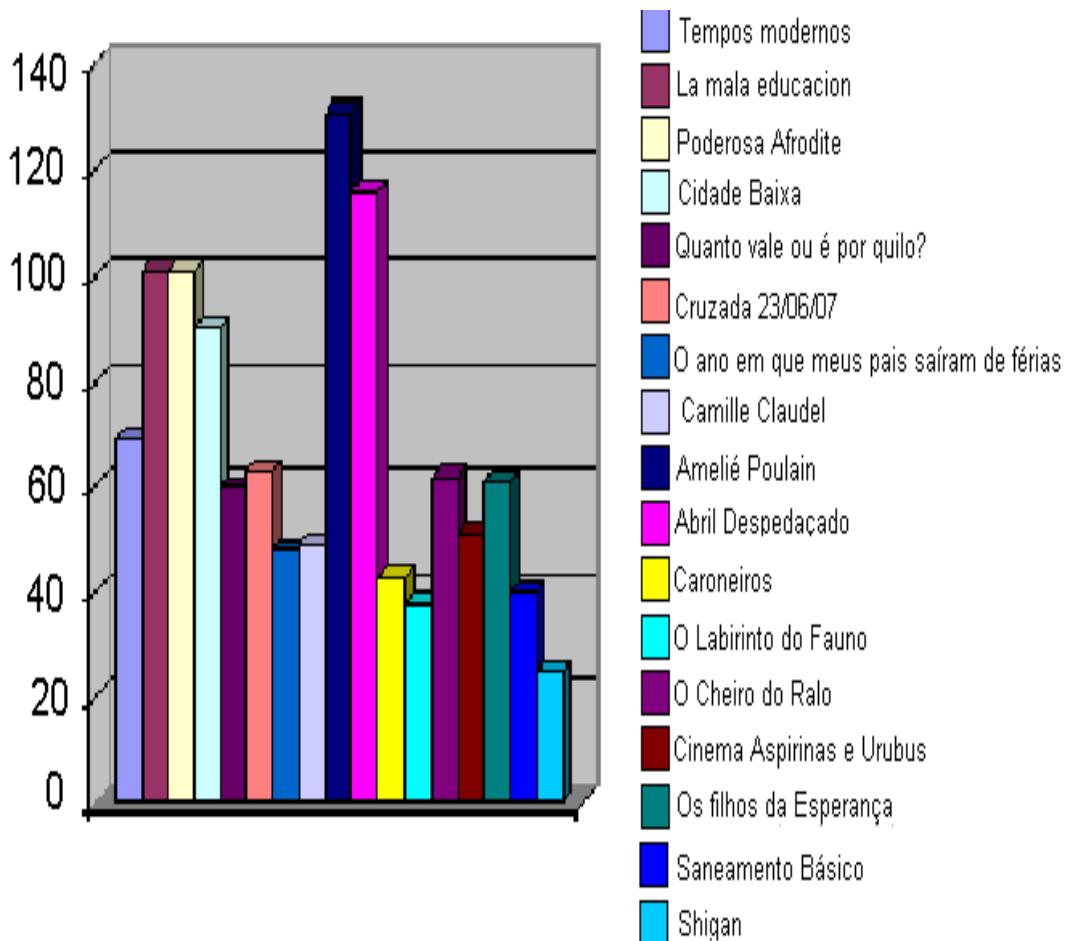
A projeção de filmes na sala de aula ou mesmo como projeto de extensão é funcional para que haja uma interação maior do aluno com a temática que seja proposta e representada?

O Projeto Cena Aberta do Curso de História do Campus de Jataí da Universidade Federal de Goiás idealizado e coordenado pelo Professor Doutor Marcos Antonio de Menezes com a colaboração de graduandos do Curso de História também, é importante apontar, buscou desde 2006 integrar diversos cursos demonstrando que sim, que há validade e funcionalidade no uso do Cinema para complementar e instigar discussões sobre as multi-reinterpretações numa multidisciplinaridade com diversidades

de olhares que são possíveis quando se reune grupos de estudantes e até mesmo pessoas da própria sociedade para (re) discutir sobre as temáticas representadas na telona.

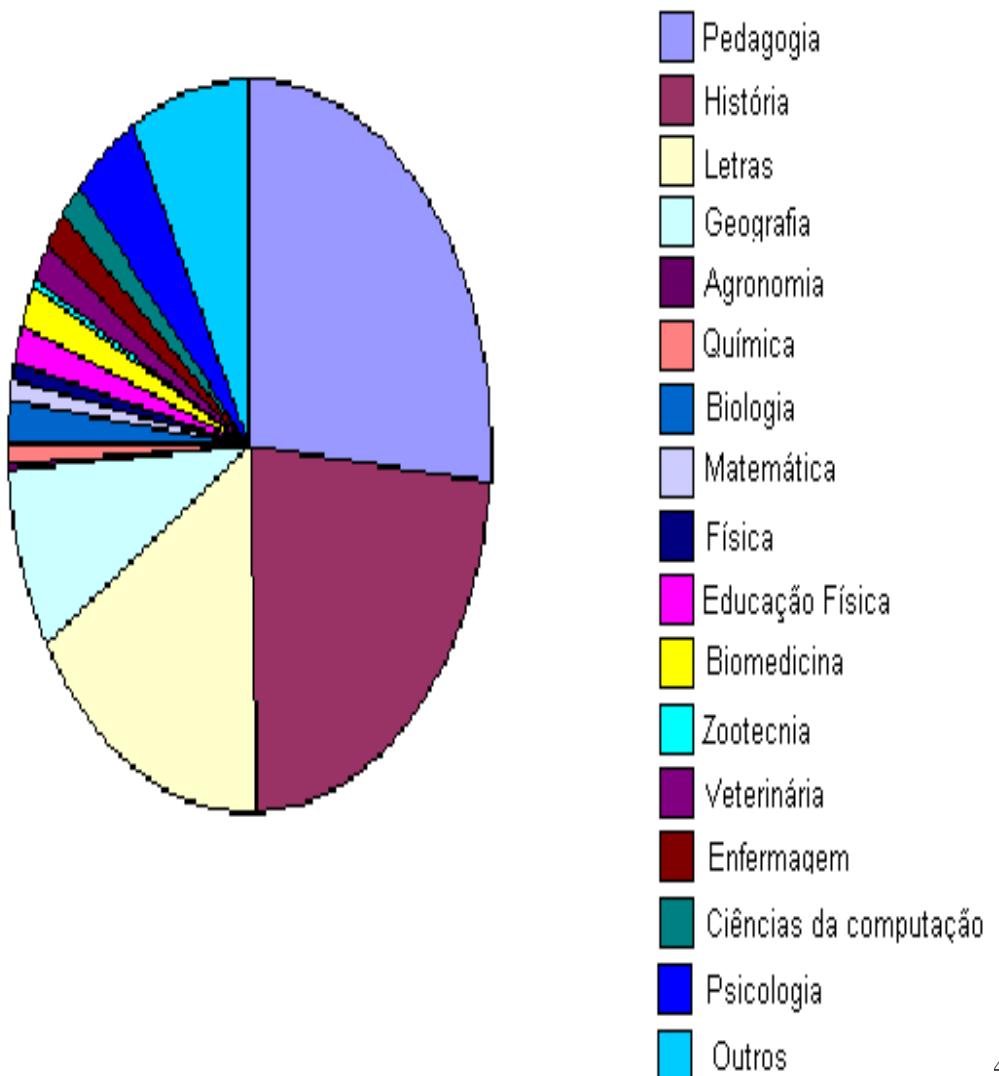
Vejamos logo abaixo estatísticas apontadas por Adriano Freitas Carvalho, um ex-integrante do Projeto Cena Aberta, que fez uma pesquisa em 2008 apresentando os seguintes resultados relativos à participação de alunos de diversos cursos. A Figura 1 é um demonstrativo dos filmes veiculados no ano supracitado; a figura 2 a quantidade estimada de participantes de vários cursos e outros que são o público comum.

Figura 1



³Imagens disponíveis em: < [www.congressohistoriajatai.org/.../doc%20\(2\)taiscthe](http://www.congressohistoriajatai.org/.../doc%20(2)taiscthe) > acesso em 27/09/2013

Figura 2



Infelizmente os dados atuais ainda estão sendo levantados; posteriormente pretendemos apresentar para apreciação os resultados mais atualizados. O que queríamos apontar com estes dados é a dimensão que o uso do cinema tem até mesmo na integração entre os diversos campos de saberes. Entendemos que a educação se torna mais rica quando há a integração entre todos estes campos do conhecimento.

O Cinema, indubitavelmente, nos dias hodiernos é sim mais acessível e assimilável do que um livro, mesmo que haja a negação de alguns intelectuais, pois geralmente o aluno muitas vezes se habitua a leitura deste e não do livro.

⁴ Imagens disponíveis em: < [www.congressohistoriajatai.org/.../doc%20\(2\)taiscethe](http://www.congressohistoriajatai.org/.../doc%20(2)taiscethe). > acesso em 27/09/2013

O uso de audiovisuais, por muito tempo foi desprezado como fonte de pesquisas por Historiadores e mesmo, atualmente, apesar de sua difusão, ainda há relutância da parte de professores em reconhecer nesses recursos a importância deles como fonte de pesquisa ou mesmo como possíveis ferramentas que possam ser utilizadas na sala de aula com efetiva eficiência no que condiz a finalidade do ensino-aprendizagem.

A sala de aula vem incorporando, e sofrendo intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Esta realidade não nos permite ficar omissos sobre o quanto se faz necessário, não somente a utilização, mas também pensar a crítica sobre o uso destas ferramentas de modo epistemológico, objetivando ter uma didática que esteja adaptada ao tempo e espaço da realidade que estamos vivendo.

As inovações tecnológicas dos séculos XX – XXI, por exemplo: os computadores e uso da internet, condicionaram novas formas de enxergar o mundo, a linearidade (começo – meio – fim) tem sofrido transformações que trazem a necessidade de se estudar e buscar o entendimento sobre o mundo atual e é extremamente importante a busca por adequar-se aos novos instrumentos que advém com essas novas tecnologias. NADAI (1993, p. 84) alerta para o uso da didática pedagógica e alerta sobre como os jovens tem visto as práticas de ensino mais tradicionalistas:

[...] a relação, de ódio da juventude para com a disciplina; a decoração como atividade precípua de aprendizagem; o conhecimento acabado e, o reconhecimento de que é necessário buscar a superação da teoria e de práticas que tradicionalmente informam o exercício da disciplina histórica [...].

Cada vez mais se torna essencial, que o professor tenha conhecimento de quais as melhores formas de utilização das tecnologias audiovisuais, e para que isso ocorra, é preciso também que busque ter mais intimidade com estas.

O professor que se forma e mesmo o que já está atuando na sala de aula, encontrará, certamente, dificuldades se além de dominar a linguagem formal, não souber também as línguas referentes às tecnologias como a informática por exemplo. Isso porque os alunos da atualidade, mesmo os mais pobres cada vez mais têm tido acesso a este mundo que por sinal é bastante fascinante.

Sabemos que ainda não há democratização na área da informática, ainda existem alunos pobres sem condições de ter acesso a estas tecnologias. Porém, o

Mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente em relação aos conhecimentos da informática o que vem corroborar para a importância de se ter acesso a essas ferramentas nas instituições de ensino; e a partir do uso do cinema na sala de aula pode-se também, procurar aproximar esse perfil de aluno, de forma a fazer este se interessar em aprender, mesmo que minimamente, a utilizar destas ferramentas que poderão fazer com que ele esteja mais integrado na sociedade em que está inserido.

Pensar a Educação, através do uso do cinema na sala de aula é um dos meios que tem funcionado no Projeto Cena Aberta. Geralmente, dentre os aparelhos que são utilizados temos o computador e Data Show, para fazer a projeção da imagem no telão.

Acreditamos que havendo o pré-conhecimento, sobre um determinado assunto, o aluno possa sim se sentir instigado a buscar um arcabouço teórico mais complementar para que possa fazer uma leitura mais abrangente da que tenha feito anteriormente a projeção de algum filme que tanto pode ser ficcional quanto documental.

O que propomos é que utilizando-se filmes na sala de aula, com temáticas inteligentes e posteriormente a projeção destes, o professor, buscando discutir com os alunos acerca da temática que tenha sido proposta, ele também busque mecanismos para incutir nestes o quanto pode ser maravilhoso buscar se inteirar através da leitura de livros mais arcabouços para que se faça uma leitura mais completa do filme apresentado.

Marcel Fonseca Carvalho (2009, p. 115) reforça nossas argumentações:

O cinema, portanto surge como uma possibilidade e um eleo para melhorar o ensino e aprendizagem do conteúdo escolar como um aliado nas atividades pedagógicas da sala de aula. Vale salientar que, para isso, é necessário o professor ou a professora lerem e interpretarem criticamente as imagens/ mensagens dos filmes exibidos para trabalhar um determinado conteúdo.

O projeto Cena Aberta, é um exemplo do que pode ser feito para se buscar uma didática com uma linguagem complementar aos alunos na busca por uma compreensão dos mesmos com leituras das mais variadas temáticas que tem sido propostas.

Para se alcançar o resultado esperado dias antes de projetar o filme, o professor pode pedir aos seus alunos para conseguirem informações sobre o filme que vai ser passado, as fontes são diversificadas indo desde internet até os próprios livros. Consideramos ser extremamente importante tentar buscar uma integração dos alunos no debate sobre os filmes que possam ser apresentados, ou seja, o professor deve ter seu papel apenas como possível intermediador e direcionador dos debates a serem

empreendidos. O que importa não é o debate em si, mas sim o despertamento para a leitura e busca do aluno por novos conhecimentos.

Pensar o cinema na sala de aula como importante instrumento de ensino é uma das possibilidades, é necessário discutir também outros métodos alternativos de ensino sempre tendo como meta principal, incentivar os estudantes a serem produtores de novos saberes. Pensemos na Educação não como ciência salvacionista, mas sim como método que precisa ser sempre melhorado e adaptado ao tempo e espaço em que está situado.

É urgente a necessidade de se buscar fazer a didática se tornar mais interessante aos alunos e para que isto ocorra é preciso estar inteirados sobre o seu mundo e sua linguagem. Não tornar o ensino algo meramente decorativo, com certeza, é uma das possibilidades para uma Educação eficaz.

O aluno não deve apenas ser direcionado, mas sim condicionado a ter autonomia e criar suas ideias próprias mesmo que estas não estejam totalmente adequadas à realidade de seu tempo e espaço. É importante nos lembarmos de que muitos Gênios estudados hoje e no passado tiveram ideias heréticas em seu tempo histórico; citemos Socrátes, Galileu Galilei e tantos outros.

Os professores que utilizam filmes ou mesmo música entre outros mais devem sempre estar atentos para o que passar aos seus alunos e como abordar o que vai ser passado.

A reflexão sobre as representações cinematográficas devem sempre estar contextualizadas ao seu tempo e espaço. Entendo que os processos históricos ocorrem conforme as concomitâncias humanas numa teia complexa de porquês. É que o professor não deve deixar tudo acabado e sim que leve seus alunos a pensarem por si próprios numa construção e desconstrução contínua das possíveis verdades alcançáveis. Para tanto o filme pode ser um complemento valioso.

Marcos Napolitano discute com bastante coerência a funcionalidade do cinema enquanto instrumento didático pedagógico. Mostra como os professores podem utilizar nas salas de aula a sétima arte, não como substituto metodológico de ensino, mas sim como complemento e até mesmo um elemento que pode somar ou mesmo alimentar o interesse do aluno pela temática da aula.

Para Napolitano é muito importante que o aluno saiba identificar a ideologia por trás da representação e assim como que numa comparação à alegoria platônica “sair da caverna e descobrir que há muito mais do que as sombras projetadas nas paredes”.

Convidamos colaboradores que queiram também de alguma forma participar de Projetos de extensão como o do projeto Cena Aberta, por exemplo, de modo que este possa ser também levado para dentro das escolas de nosso país.

Referências:

- CARVALHO, Marcel Fonseca O CINEMA COMO FONTE DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: uma análise da ditadura militar brasileira. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá. 2009.
- NADAI, Elza. O Ensino da História no Brasil: Trajetória e Perspectiva. Revista Brasileira de História. São Paulo, nº 25/26,1993. Textos Completos: II Congresso Internacional de História da UFG/Jataí: História e Mídia – ISSN 2178-1281
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, Milton José de. Imagens e Sons: A nova ferramenta oral. São Paulo: Cortez, 1994.
- ANDRADE, R. Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil. São Paulo: BOLOGNINI, Carmen Zink (org). O cinema na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- CAMPOS, Rui Ribeiro. Cinema, Geografia e Sala de Aula. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 4(1): 1-22, Junho – 2006 (ISSN 1678-698X). Sofreu diversos acréscimos posteriores.
- CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes. Tradução Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2002 [1994]. das Cruzes, 2006. Digitado.
- DUARTE, R. Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DUARTE, Rosalia. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.
- FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

- FONSECA, Claudia Chaves. Os meios de comunicação vão à escola? Belo Horizonte: Autêntica/FCHFUMEC, 2004.
- Fundação Cinemateca Brasileira, 1962.
- LACERDA, Gabriel. O Direito no cinema. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.
- MENEZES, Marcos Antonio de. Olhares sobre a cidade: narrativas poéticas das metrópoles contemporâneas. São Paulo: Cone Sul, 2000.
- NADAI Elza. O Ensino da História no Brasil: Trajetória e Perspectiva. Revista Brasileira de História. São Paulo, nº25/26, 1993.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
- PALMA, C. M. de Souza. Projeto Cinema em Foco. São Paulo, Universidade Mogi SÁ, Irene Tavares de. Cinema e educação. Rio de Janeiro: Agir, 1967.
- SILVA, Adriano Freitas. CENA ABERTA: uma experiência com a sétima arte.UFG/Jataí, 2008.
- WHITE, Hayden. Metahistory: the historical imagination of nineteenth century Europe. Baltimore: John Hopkins University Press. Edição brasileira: Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. Tradução: José Laurêncio de Melo. São Paulo: Edusp. [1973] 1992.